

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** trabalhando a diversidade étnica-racial na educação infantil

Experience report: working on ethnic-racial diversity in early  
childhood education

Relato De Experiencia: trabajando la diversidad étnica-racial en la  
educación infantil

---

**Lígia Maria Silva Sousa<sup>1</sup>**

Graduada em Pedagogia (UESPI) e Graduando em Letras (UFPI)  
[lgsousamil@gmail.com](mailto:lgsousamil@gmail.com)

---

### **Resumo**

O presente trabalho trata de um relato de experiência que foi vivenciado no Colégio Deus Menino, no município de Santa Quitéria do Maranhão – MA, com crianças de 1º período de 3 anos de idade. Tendo por objetivo geral apresentar atividades didáticas que trabalhem as diversidades étnicas-raciais, conduzindo os educandos em fase inicial da educação básica um olhar mais amplo para pluralidade cultural, como a diversidade de etnias, raças e reconhecimento de seus traços físicos como parte de sua historicidade enquanto pessoa humana. De modo que as atividades propostas partiram da data escolhida, dia 20 de novembro, Dia da consciência negra, para reflexão da temática abordada e a obra de Ana Maria Machado, Menina Bonita do laço de fita, como fio norteador e motivador para trabalhar também a identidade e representatividade da criança negra, no intuito de construir e reconstruir significações no processo de reconhecimento identitário da criança para formação ainda que inicial de um cidadão crítico e reflexivo que se posiciona e dialoga com as diferentes relações humanas. Utilizando de metodologia de natureza exploratória e abordagem qualitativa para elaboração desse trabalho que visa estimular a construção e reflexão de novas práticas e métodos de ensino que contribuam no desenvolvimento na qualidade da educação e que estimulem o diálogo e uma postura ética e mais igualitária na formação social do educando. Assim as atividades propostas foram bastante proveitosas e satisfatórias pois foi possível promover um alargamento de conhecimentos sobre as diversidades étnicas-raciais.

**Palavras-chave:** Diversidades. Educação. Infantil.

### **Abstract**

This paper aims to analyze the challenges and possibilities of the Interdisciplinary Degree in African and Afro-Brazilian Studies of UFMA (2015) for the teaching of African and Afro-Brazilians Stories and Cultures. It studies the intentionalities and/or curricular propositions that underlie the pedagogical proposals. The following sources of information are used: documents of the degree; Brazilian Legislation that affirm the need to contemplate the African and the Afro-Brazilian Histories and Cultures. The Degree is an example of affirmative action that contributes to the democratization of knowledge in the initial formation of teachers. It seeks to expand the analytical/propositional collection of this very important issue, of those stories and cultures that need to be valued as scientific knowledge of humanity.

**Keywords:** Diversities. Education. Child.

### Resumen

El presente trabajo trata de un relato de experiencia que fue vivenciado en el Colegio Deus Menino, en el municipio de Santa Quitéria de Maranhão - MA, con niños de 1º período de 3 años de edad. Con el objetivo general de presentar actividades didácticas que trabajen las diversidades étnicas-raciales, conduciendo a los educandos en fase inicial de la educación básica una mirada más amplia a la pluralidad cultural, como la diversidad de etnias, razas y reconocimiento de sus rasgos físicos como parte de su historicidad como persona humana. De modo que las actividades propuestas partieron de la fecha escogida, día 20 de noviembre, Día de la conciencia negra, para reflexión de la temática abordada y la obra de Ana Maria Machado, Niña Bonita del lazo de cinta, como hilo orientador y motivador para trabajar también la identidad y representatividad del niño negro, con el fin de construir y reconstruir significaciones en el proceso de reconocimiento identitario del niño para la formación, aunque inicial de un ciudadano crítico y reflexivo que se posiciona y dialoga con las diferentes relaciones humanas. Utilizando de metodología de naturaleza exploratoria y abordaje cualitativo para elaborar ese trabajo que pretende estimular la construcción y reflexión de nuevas prácticas y métodos de enseñanza que contribuyan al desarrollo en la calidad de la educación y que estimulen el diálogo y una postura ética y más igualitaria en la formación social del educando. Así las actividades propuestas fueron bastante provechosas y satisfactorias pues fue posible promover una ampliación de conocimientos sobre las diversidades étnicas-raciales.

**Palabras clave:** Diversidad. Educación. Niño.

---

### Introdução

A Educação Infantil primeira etapa da educação básica se constitui como um momento de grande importância para tratar sobre questões voltadas as diversidades étnicas-raciais, o desenvolvimento de práticas que possibilitem um aprender voltado para igualdade social e ainda perceber o meio social que a criança está inserida pelo comportamento que apresenta na escola, pois trata-se de um período em que a criança está descobrindo o mundo e se reconhecendo como pessoa e as primeiras experiências para formação de sua identidade.

De forma que o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RECNEI) ressalta que:

O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança [...]. Assumir um trabalho de acolhimento às diferenças expressões e manifestações das crianças e suas famílias significa valorizar e respeitar a diversidade, não implicando a adesão incondicional aos valores do outro. (1998, p.77)

Nesse posicionamento a escola deve ser um espaço democrático, reflexivo e que possibilite um olhar mais crítico para as diferentes situações cotidianas do meio escolar, pois refletem o contexto social da criança. De maneira que a escola assuma um papel ativo que promovam o desenvolvimento de práticas que instiguem um despertar para a valorização da

história da criança e suas particularidades, e ainda compreender que o respeito e a valorização das diversidades não seja concordar ou aderir a cultura do outro, mas ser empático e reconhecer que as diferenças nos enriquecem como pessoas humanas plenas de direito e ainda deveres sobre o papel que queremos assumir na sociedade.

Desse modo este relato de experiência tem por objetivo geral apresentar atividades didáticas que trabalhem as diversidades étnicas-raciais, tendo por objetivos específicos valorizar a beleza e identidade de cada criança, desenvolver o gosto por ouvir histórias, reconhecer os traços físicos como parte de sua historicidade e ainda reconhecer as referências da beleza negra.

Partindo desses objetivos a metodologia aplicada é de natureza exploratória com abordagem qualitativa. Como trata Minayo (2001 apud GERHARDT; SILVEIRA 2009, p. 32),

a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Assim este relato de experiência visa estimular a construção e reflexão de novas práticas e métodos de ensino que contribuam no desenvolvimento na qualidade da educação e que estimulem o diálogo e uma postura ética e mais igualitária na formação social do educando.

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

As atividades didáticas voltadas para diversidade étnico-racial foram desenvolvidas com crianças de três anos de idade, na turma de 1º período da Educação Infantil do Colégio Deus Menino do Município de Santa Quitéria do Maranhão – MA, que fica localizado a 350 km da capital.

Para execução das atividades foi inicialmente escolhido o dia 20 de novembro por ser o dia da consciência Negra e trazer grandes possibilidades de reflexão quanto as questões étnicas e respeito às diferenças. Para motivar as crianças sobre a temática foi escolhido o livro de Ana Maria Machado, Menina Bonita do laço de fita, pois enaltece a beleza negra, explora os traços físicos como parte da história de cada indivíduo e estimula a representatividade e identidade da criança negra. Pois, como aponta Kramer (2003, p. 142) “A identidade é sempre socialmente atribuída, socialmente mantida e também só se transforma socialmente”, assim percebe-se que a representatividade cultural é fundada coletivamente, de maneira que se faz

necessário o professor possibilitar no espaço educacional que a criança reconheça e respeite às diversidades presentes na sociedade. Sendo a escola um dos espaços que podem promover uma ressignificação

No dia da aula foi iniciada o conteúdo com uma roda de conversa explicando sobre o dia da consciência negra e a importância do respeito as diferenças. No primeiro momento cada criança olhou para o coleguinha do lado para ver se eram diferentes em alguma coisa, interessante destacar que as crianças de três anos ainda não percebe grandes diferenças quanto à cor ou singularidades de cabelos, formatos de olhos ou outros traços físicos, mas ficou perceptível que algumas crianças diferem quanto o que é comumente incorporado socialmente o que é de menina e o que equivale de menino, como cores e brinquedos. De forma que conversamos que qualquer brinquedo ou cores não pertencem a nenhum gênero e todos podem utilizar igualmente. Em seguida conversamos sobre as diferenças físicas e que as pessoas são bonitas de qualquer jeito. Nessa perspectiva o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) enfatiza:

Para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem convivem na instituição. Começando pelas diferenças de gênero, de etnia e de credo religioso, o respeito a essa diversidade deve permear as relações cotidianas (1998, p. 41).

De maneira que para a criança elaborar conceitos e atitudes faz-se necessário um espaço de aprendizado que seja frequentemente estimulado pelo adulto, incentivando e colaborando para a formação de um educando que respeita as diversidades e aprende a conviver com as diferenças. Na educação infantil uma boa estratégia de trazer e refletir sobre as situações-problema que ocorrem na sociedade é apresentar os assuntos de forma lúdica para chamar atenção da criança, causar curiosidade para obter uma interação prazerosa para o professor e aluno.



Figura 1 Personagens da obra de Ana Maria Machado, *Menina Bonita do laço de fita*

Considerando este aspecto em sequência a história Menina Bonita do laço de fita foi apresentada em forma de teatrinho para interagir com as crianças, proposta esta que causou grande atenção e receptividade. Durante a história algumas crianças riam com o coelho tentando parecer com a menininha, ao findar da apresentação conversamos sobre a historicidade de cada criança que seus traços vêm de família e que cada pessoa é única.

Foram entregues para cada criança o desenho da menina bonita do laço de fita para as crianças pintarem com lápis de cor, depois foi colado lã preta para serem as tranças da menina. Uma criança falou que parecia cabelo de palhaço o que foi uma oportunidade de explorar as características do cabelo também fazem parte das diferenças pessoais e que cada pessoa deve ser respeitada e valorizada. De modo que:

O ambiente educativo cumpre um papel fundamental na integração das experiências infantis. Ele não se restringe aos espaços físicos e materiais, mas abrange também as relações interpessoais, a atmosfera afetiva, os valores que se exprimem nas ações e as experiências educativas promotoras de desenvolvimento humano e que trazem consigo as regras de tolerância, do respeito, da responsabilidade, do prazer e do bem-estar do grupo. (OLIVEIRA et al, 2012, p. 50)

Neste aspecto é preciso que a escola se posicione quanto as referências de identidade e diversidades culturais presente no ambiente escolar, estimulando e possibilitando um espaço integrador, para a construção e reconstrução de valores para formação de significação no processo de aprendizagem que devem ser norteadas pelos princípios éticos, estéticos e políticos amparados pelas Diretrizes Nacionais para Educação Infantil. Sendo que a escola deve ser vista e compreendida como espaço também de intervenções sociais na busca de melhorias em todos os âmbitos sociais e que a criança se sinta acolhida para expressar-se manifestando suas ideias e que sua cultura, crença, costumes e valores sejam levados em consideração no processo de aprender a aprender.



Figura 2 Momento de pintura e colagem

Logo que terminada a atividade do desenho, novamente conversamos sobre o respeito as diferenças e foi pedido para cada criança mostrar as mãos pertinho uma das outras em uma roda, mostrando que cada criança tem as mãos diferentes: o formato, o tamanho, o corte das unhas e por fim as cores que cada uma tinha, então foi colocado um rosto desenhado na cartolina pregado na parede. Em seguida cada criança pintou sua mão na tinta guache para fazermos os cabelos, cada criança estava com a mão pintada com cores diferentes e bem coloridas.



Figura 3 Pintando com as mãos

Ao finalizar o dia conversamos sobre a aula, o que aprendermos naquele e refletimos sobre a importância do respeito por todas as pessoas. Em sequência colocamos o desenho no pátio da escola para mostrar aos pais e tirar fotos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A atividade proposta mostrou-se bastante proveitosa e satisfatória, a partir das variadas atividades elaboradas e linguagens inseridas no decorrer do trabalho foi possível valorizar as diferenças étnico-raciais, estimular o gosto por ouvir histórias, despertar o interesse pelas artes manuais, aprender respeitar que cada pessoa é diferente e que seus traços familiares têm sua historicidade própria. Bem como observar e conhecer um pouco as concepções que cada criança está construindo acerca das diferenças étnicas-raciais e que a escola pode promover meios para mudanças progressivas no contexto social da criança e ainda compreender que a criança produz e reproduz cultura.

### **Considerações finais**

O trabalho com crianças da educação requer um olhar minucioso de como está ocorrendo o processo de ensino e aprendizagem e ainda de como as relações interpessoais acontecem e qual a melhor maneira de intervenção da escola para qualidade educacional.

As atividades aplicadas que foram por rodas de conversas, com incitação de diálogos com as crianças e as diferentes linguagens inseridas durante essas situações didáticas apresentaram-se como ferramentas que contribuiriam para as primeiras concepções de forma positiva das diversidades étnicas-raciais, apontando significações construtoras no processo de aprender a aprender. Contudo destaca-se que a data escolhida foi propícia, mas não pode ficar limitada a data comemorativas para tratar sobre as diferenças e que também cabe a instituição escolar, bem como todos os âmbitos relacionados à formação da criança enquanto cidadã plena de direitos possibilitar meios para desenvolvimento da autonomia e criticidade da criança.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KRAMER, Eloisa A. C. Rocha. **Educação infantil**: enfoques em diálogo. 3ª Ed. – Campinas, SP: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Zilma Ramos (Org.). **O trabalho do professor na educação infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

---

Recebido em: 30/05/2019  
Aprovado em: 17/10/2019